



Câmara Municipal de Pirassununga

ESTADO DE SÃO PAULO



ENCAMINHE-SE AO SENHOR  
PREFEITO MUNICIPAL

INDICAÇÃO

Sala das Sessões, 19/11/1985.

Nº 255/85

PRESIDENTE

Indico ao senhor Prefeito Municipal através dos meios regimentais, que estude a possibilidade / de denominar uma das ruas de nossa cidade de "JOÃO STRABELLI SOBRINHO", cuja justificativa segue em anexo.

Sala das Sessões, 19/NOV/1985.

Orlando Pion  
Vereador



HISTÓRICO:- "JOÃO STRABELLI SOBRINHO"

Nasceu em 30 de Julho de 1.905, no Sítio Laranja Azeda.

Filho de Angelo Strabelli e de dona Judith Ometto Strabelli. Ainda jovem, entrou para o colégio onde seu objetivo seria formar-se padre, mas percebeu logo que não possuía vocação religiosa; retornou então ao lar junto aos familiares, trabalhando na lavoura.

Passado um tempo, conheceu a jovem Elide Paiolla com quem contraiu matrimônio sendo a contraente filha de João Paiola e de dona Esperança Demarch Paiolla.

Casado, fora morar no Sítio Capão da Onça, onde neste mesmo lugar dava aulas de catecismo, como também no arraial e na Capela Nossa Senhora das Graças, no Sítio Laranja Azeda. Era funcionário da Cia Paulista de Estrada de Ferro.

Com o falecimento dos entes queridos Sr. Angelo e Sra. Judith, o sítio onde morava, fora vendido, vindo em seguida residir na cidade, fixando residência na rua da Cachoeira. Não mais sendo funcionário da Estrada de Ferro, passou a trabalhar na oficina do Pegoraro, por gostar muito de lidar com latas, coisas de alumínio, ficou por algum tempo, também fazia carroça.

Em 1.949, teve seu domicílio à rua Joaquim Procópio de Araújo, nº 42. Foi com o tempo, enfermeiro na Santa Casa local.

Passou a ser zelador da Capela do cemitério e São Benedito, foi muito dedicado em sua religião, ajudava nas antigas festa e quermesses, em prol das reformas das Capelas. Ajudante assíduo de vários padres que por aqui passaram e faleceram.

Um senhor de muita capacidade, que com suas próprias mãos, ajudava pessoas enfermas, dando palavras de conforto, carinho e quando dele precisava, não media esforços por qualquer que fosse a hora.

Negociava com sua esposa, em sua carroça repleta de verduras, pães, doces, onde vendia na Fazenda da Aeronáutica.

Trabalhou muitos anos como folheiro, sendo seu serviço apreciado e elogiado por todos que solicitavam. Trabalhava com

lataria, fazendo assadeiras, jardineiras para cemitério, adubadeiras para senhores de sítios. Fez muitos concertos para a Santa Casa local, concertava os cabos e trocava fundos nas panelas, soldava aparelhos, encanamentos, etc.

Encanador profissional, trabalhou em muitos sítios colocava calhas, condutores, bombas d'agua, tudo o que pudesse fazer.

Com o passar dos anos, vieram os filhos - Amador, Adelino Elizio, Ovídio, Hildebrando, Elvira e Antoninho Strabelli; perdeu seu filho Adelino Elizio com 24 anos de idade, em 1.955.

Como chefe de família, foi ótimo pai e marido, amigo e conselheiro, não media esforços com doentes carentes, sem pensar' no sentido financeiro e sim espiritual, dava muita atenção àqueles que dele precisavam.

Era muito solicitado para as quermesses do largo São Benedito; juntamente com seus filhos ia cortar cana para fazer deliciosa garapa, e buscava também, pinga, para fazer o saboroso quentão de que lhe era peculiar e que tantas pessoas apreciavam.

Foi trabalhando, criando seus filhos, dando aulas de catecismo, ajudando os amigos, tinha sua pequena oficina em sua própria casa, batendo com seu martelinho nas panelas, latas e tudo o que ele pudesse concertar, ajudava na igreja de São Benedito, ' nas missas de segunda-feira, nas missas de corpo presente, não perdia missas na Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus dos Aflitos e por muito tempo foi irmão do Santíssimo.

Assim passou sua vida, dedicando-se a tudo e a todos.

A idade foi chegando, em 07 de janeiro de 1.978, pelas Bodas de Ouro do casal Strabelli, foi celebrada uma missa e logo após, houve uma recepção para os parentes e amigos, de um delicioso e suculento churrasco, bolo, doces, salgados e chopp.

Meses após esta grande festa, adoeceu, perdeu a sua saúde, tratou com vários médicos, tentando tirar de dentro de si, a trágica doença, o cancer, a que fora acometido, sofrendo muito ' tempo. Dois anos e meio lutando contra a morte, sem saber do próprio mal. Sua filha Elvira, levou-o ao hospital São Francisco em Ribeirão Preto, ali foram feitos todos os exames necessários, chegando a um resultado negativo, isto é, de que não haveria mais possibilidades de cura ou solução para o problema. Sua filha Elvira, mesmo sabendo da impossibilidade, lutou muito atrás de médi-

cos, remédios. Mas mesmo doente, ainda labutava em sua oficina, martelando as panelas, bacias e tudo o mais que ele concertava.

No dia 06 de Junho de 1.981, numa tarde chuvosa e fria de sábado, o senhor Strabelli, perdeu sua amada esposa, senhora, Elide de súbito enfarto do miocárdio.

Sofreu muito com a morte da esposa, ficando no lamento três meses e nove dias.

No dia 15 de Setembro de 1.981, na amálgama de tristeza e júbilos de que se constitui a vida, tristemente foi registrado na história de um religioso, com méritos humanos, o pranteado desaparecimento do Sr. JOÃO STRABELLI SOBRINHO.

Deixou tudo o que de bom havia feito nesta vida, foi seu corpo velado em sua própria residência, antes do féretro como última despedida, realizou o padre Otávio Dorigon, a missa de corpo presente, e , logo após se deu o sepultamento, onde houve a separação final e dolorosa a seus filhos, genro, noras, netos e bisnetos, como também ficou na saudação para todos os seus amigos.

Homem honesto, batalhador, trabalhador, de méritos incalculáveis, fala-se até nos dias de hoje sobre suas virtuosas ações humanitárias, com as quais será imortal.

!!\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*

\*

\*

\*

\*

\*

\*

\*

\*

\*\*

\*\*\*\*\*



\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*